



Solo mais fértil

Gape ajuda produtor

Grupo da Esalq dá assessoria a agricultores na área de adubação

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

O ferecer assessoria técnica e conhecimento ao pequeno produtor rural, prestando atendimento na área de adubação e visando o aumento da produtividade das diferentes culturas agrícolas. Essa tem sido a missão de uma equipe de 13 alunos graduandos e professores que trabalham no Gape (Grupo de Apoio à Pesquisa e Extensão), do Departamento de Ciência do Solo da Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Junto ao agricultor – pequeno ou não – essa equipe de pesquisadores realiza serviços de amostragem (de solo), de interpretação de análises laboratoriais e, por fim, recomenda o tipo e a quantidade ideal de adubo para cada caso. O Gape existe há 17 anos.

Normalmente o pequeno produtor não tem assessoria técnica na área de amostragem de solo, comenta Marcos Henrique Feresin Gomes, 21, um dos estudantes envolvidos no projeto. “Nós vamos à propriedade do agricultor, fazemos a coleta de uma amostra de solo e a trazemos para o laboratório da Esalq, para a realização de uma análise”, declara.

Depois dessa análise, que aponta as virtudes e deficiências orgânicas do solo, as recomendações de adubação são repassadas ao agricultor. “Nosso objetivo é compartilhar o conhecimento que a gente adquire aqui com o produtor brasileiro”, declara Gomes.

Daniel Valentini Pane, 22, explica que o cuidado com a coleta da amostra de solo é fundamental para o êxito da análise,



Daniel Pane, Gerson Souza Netto e Marcos Gomes atuam no Gape, que presta ajuda ao pequeno produtor

NÚMERO

17

anos

o Gape foi criado em 1997 com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento do agronegócio

se. “Muitas vezes o pequeno produtor não tem o equipamento adequado para realizar a coleta do solo. E esta coleta exige uma ferramenta e método adequados”, destaca. “A amostra tem que ser o mais fiel possível para representar aquela área estudada”, acrescenta.

A recomendação de aduba-

ção, explica Gerson José Marquesi de Souza Netto, 21, é feita tendo como norte o aumento da produtividade da terra. “Às vezes, acontece do produtor já ter um solo fértil e estar colocando mais adubo do que precisa realmente. Então, com a orientação técnica ele vai economizar em adubo”, afirma.

GRATUIDADE

Para os pequenos produtores que se enquadram na Lei da Agricultura Familiar (Lei 11.326/2006) – cuja propriedade não excede quatro módulos fiscais, a mão de obra é 100% realizada pela família e a renda é gerada pelas atividades desenvolvidas nesta área rural –, este serviço oferecido pelo Gape é gratuito, informa Sou-

za Netto, 21. “E para os produtores que não se enquadram em todos os critérios da lei, realizamos o atendimento cobrando apenas o deslocamento e, talvez, a análise”, conta o universitário.

O GAPE

O Gape foi criado em 11 de agosto de 1997, por iniciativa do professor Godofredo Cesar Vitti, do Departamento de Ciência do Solo da Esalq.

Os graduandos do curso de engenharia agrônoma são orientados por uma equipe de docentes – entre os quais o próprio professor Godofredo, Pedro Henrique Cerqueira Luz e Rafael Otto. E co-orientados pelo professor Jairo Antônio Mazza e pelo engenheiro agrônomo Antônio Pádua Cruz.

Christiano (Zeni) Netto